



PRODUÇÃO TEXTUAL COMO MÉTODO AVALIATIVO: CONSTRUINDO ALTERNATIVAS

Francisco Thalís Ferreira Martins, Universidade Estadual do Ceará – UECE, Faculdade de Educação de Crateús – FAEC, thalis.ferreira@aluno.uece.br.
Débora Gonçalves Gomes da Silva, UECE/FAEC, debora.gomes@aluno.uece.br.
Adriana Paiva do Nascimento, UECE/FAEC, adriana.paiva@aluno.uece.br.
Rayslane Rodrigues Torres, UECE/FAEC, rayslane05@gmail.com.
Nilson de Souza Cardoso, UECE/FAEC, nilson.cardoso@uece.br.
Jaqueline Rabelo de Lima, UECE/FAEC, jaqueline.lima@uece.br.

RESUMO

Os métodos avaliativos que estimulam os estudantes a serem reflexivos, criativos e críticos são de extrema importância para a efetivação do conhecimento. Desse modo, o uso de fábulas como estratégia avaliativa mostra-se pertinente e possibilita ao aluno posicionar-se e expressar-se. O presente estudo objetivou a utilização da produção textual como modelo de avaliação da aprendizagem. O trabalho apresenta caráter descritivo, com abordagem qualitativa, onde elegeu-se o estudo de caso. Foi realizada uma atividade extracurricular com 16 alunos do 6º ano do ensino fundamental II, regularmente matriculados em uma escola da rede pública do município de Crateús – CE. A ação abordou o tema solo do semiárido e o cronograma completo do trabalho foi organizado em cinco encontros. Os estudantes foram convidados a participarem de atividades na UECE/FAEC. Destaca-se o quarto encontro, onde a produção textual foi utilizada como estratégia de avaliação aprendizagem. Para isso, os estudantes foram instruídos a produzirem um texto do gênero fábula, contemplando os conteúdos discutidos nas atividades. A produção textual configurou-se como excelente estratégia de avaliação de aprendizagem onde todos os alunos conseguiram produzir textos abordando os assuntos discutidos. Pelo exposto, a utilização de produção textual como avaliação de aprendizagem estimula o aluno como autônomo no processo de ensino, permitindo uma formação crítica e reflexiva sobre os assuntos trabalhados.

Palavras-chave: Solo do Semiárido. Fábula. Aferição.

ABSTRACT



The evaluative methods that stimulate students to be reflexive, creative, and critical are of utmost importance for the realization of knowledge. In this way, the use of fables as an evaluative strategy is relevant and allows the student to position himself and express himself. The present study aimed at the use of textual production as a learning evaluation model. The work presents a descriptive character, with a qualitative approach, where the case study was chosen. An extracurricular activity was carried out with 16 students from the 6th grade of elementary school II, regularly enrolled in a public school in the municipality of Crateús – CE. The action addressed the theme of the semi-arid soil and the complete schedule of the work was organized in five meetings. The students were invited to participate in activities at the UECE/FAEC. It is important to highlight the fourth meeting, where textual production was used as a learning assessment strategy. For this, the students were instructed to produce a text of the genre fable, contemplating the contents discussed in the activities. The textual production was configured as an excellent learning evaluation strategy where all the students were able to produce texts addressing the subjects discussed. For the above, the use of textual production as a learning assessment stimulates the student as autonomous in the teaching process, allowing a critical and reflexive formation on the subjects worked.

key words: Semi-Arid soil. Fable. Benchmarking.

1 INTRODUÇÃO

A implementação de estratégias eficientes de avaliação da aprendizagem configura-se como um grande desafio para professores e gestores educacionais (CAMARGO, 2010), isto porquê muitas vezes a avaliação é usada como método classificatório dos alunos, tendo como foco a reprovação ou aprovação, sem preocupação com a tomada de decisão para superar as dificuldades na aprendizagem (LUCKESI, 2008).

Este fato está relacionado ao que se observa em grande parte dos centros educacionais, nos quais a concepção pedagógica tradicional, marcada pela transmissão e memorização de conteúdo, sem estímulo a criticidade do aluno, tem influenciado nos modelos avaliativos, nos quais os alunos passam a estudar para tirar notas boas nas provas, deixando o interesse pelo aprendizado em segundo plano (MELO; BASTOS, 2012), o que resulta na prevalência de instrumentos avaliativos como testes e provas com a finalidade de classificar os educandos (CAPISTRANO, 2016).



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Em contrapartida a esse cenário, na perspectiva da pedagogia construtivista, no qual o professor é um mediador do conhecimento, atuando na promoção de situações que facilitem o aprendizado, desmistificando a ideia do aluno como mero reproduzidor de conteúdo (MELO; BASTOS, 2012), as avaliações são realizadas de forma dinâmica, incentivando a criticidade e a autonomia na construção do conhecimento (CAPISTRANO, 2016).

Nesse contexto, é inegável afirmar que a avaliação faz parte da ação educativa e pode ser compreendida como um mecanismo que traduz o ensino aprendizado do aluno. É através dela que o educador guiará suas ações pedagógicas, utilizando-se dos resultados encontrados a partir de um modelo diagnóstico. Destaca-se também que ensinar, aprender e avaliar são atividades constantes na relação professor e aluno, sendo ambos responsáveis pelo sucesso ou fracasso do ensino (GRILLO; GESSINGER, 2010).

O uso de produção textual apresenta-se como uma alternativa avaliativa para o ensino de ciências, para Gottardo et al. (2016) a escrita contribui significativamente na aprendizagem, estimulando a criticidade, proporcionando aulas mais dialogadas e interativas.

Métodos e estratégias que significam o conhecimento e que condicionem os alunos a serem reflexivos, criativos e críticos são de extrema importância para a efetivação do conhecimento bem como para a formação cidadã do discente. Desse modo o uso de fábulas como estratégia avaliativa mostra-se pertinente e permitem ao aluno se posicionar e se expressar.

O gênero textual fábula segundo Lima e Rosa (2012, p. 156) “é uma narração alegórica, cujos personagens são, geralmente, animais, e que encerra em uma lição de caráter mitológico”, que além de contar uma história ela tem o papel de ensinar, alertando ao homem sobre alguma atitude considerada errada.

Assim, o presente trabalho teve como objetivo empregar a produção textual do gênero fábula, como estratégia de avaliação da aprendizagem com discentes do 6º ano do ensino fundamental II que participaram de uma atividade extracurricular realizada no contexto do Grupo de Estudos Novos Talentos.

2 METODOLOGIA



2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente trabalho apresenta caráter exploratório e descritivo, permitindo que os eventos observados pelo pesquisador possam ser registrados, analisados e ordenados como destaca Prodanov e Freitas (2013). Para isso elegeu-se uma investigação qualitativa, na que segundo o mesmo autor, não há preocupação com o levantamento de dados estatísticos, mas sim na compreensão e interpretação do objeto estudado, buscando atribuir significados aos achados da pesquisa sem interferência nos resultados pelo pesquisador.

O estudo foi desenvolvido no âmbito do projeto Novos Talentos, que tem como objetivo a aproximação da universidade com as escolas da Educação Básica, onde os professores e alunos possam desenvolver atividades extracurriculares voltadas para a disseminação do conhecimento científico, complementando a formação de ambos os envolvidos no sentido de promover uma melhoria do ensino de ciências (BRASIL, 2014).

2.2 SUJEITOS

Assim, foi realizada uma atividade extracurricular com 16 alunos da Escola de Cidadania Professora Carlota Colares da Penha Oliveira, localizada no município de Crateús-CE. A ação abordou o solo do semiárido e o cronograma de execução do trabalho completo foi organizado em quatro encontros, com duração total de 9h. Para isso, os estudantes do 6º ano do ensino fundamental II onde a temática é contemplada, foram convidados a participar de atividades extracurriculares no contraturno de aula.

2.3 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

O primeiro encontro consistiu no levantamento de conhecimentos prévios dos alunos. Eles foram convidados a desenhar o solo do semiárido, descrevendo-o com um pequeno comentário sobre o que eles conhecem a respeito desse recurso. No segundo encontro os alunos foram vendados e depois convidados a identificarem as amostras de solo colocadas em recipientes de plásticos. Os estudantes usaram o tato para descobrir as amostras (se é seco, áspero, mole, duro, fácil de pegar), desse modo, caracterizando cada



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

solo como arenoso, argiloso, pedregoso ou humoso, associando os sentidos à percepção do solo. No terceiro encontro foi realizada a montagem das maquetes horizontes do solo. Para isso, os alunos da turma foram divididos em 4 equipes. Após a construção das maquetes cada equipe foi incentivada a apresentar e descrever sua representação.

No quarto encontro, a produção textual foi utilizada como estratégia de avaliação aprendizagem. Para isso, foi entregue para cada aluno uma folha de redação, para que eles produzissem um texto do gênero fábula, abordando os conteúdos discutidos nas atividades anteriores. Os textos produzidos foram avaliados observando a abordagem que os alunos traziam dos conteúdos estudados, a criatividade da inclusão desses assuntos na história e ainda a estrutura do texto. As produções textuais foram corrigidas por 04 licenciandos que executaram as atividades expositivas. Para a correção os nomes dos alunos foram ocultados, e as fábulas enumeradas A1, A2, A3..., A16. A nota atribuída a cada aluno foi o resultado das médias de 03 notas excluindo-se a nota discrepante. As melhores fábulas foram premiadas e os vencedores que ficaram em 1º, 2º e 3º lugar, ganharam kits escolares e medalhas honrosas.

Por fim, foi realizada a culminância do projeto na escola dos alunos para socialização dos materiais produzidos: textos, desenhos, maquetes e realizada a premiação das fábulas. Nessa atividade participaram a comunidade escolar, os pais dos alunos e os estudantes das demais turmas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção textual configurou-se como excelente estratégia de avaliação de aprendizagem, todos os alunos conseguiram produzir textos abordando os assuntos discutidos. Foi ainda possível evidenciar que cada estudante abordou em seu texto os conteúdos que mais o impactaram e sobre os quais ele mais se interessou e compreendeu.

Buscamos com essa avaliação, abrir um espaço de reflexão (MELO, BASTOS, 2012) sobre os assuntos ensinados nas atividades, onde os alunos atribuíram significado e sentido ao conteúdo, escolhendo os temas e contextualizando-os na criação de suas fábulas. Assim, foi possível estimulá-los no desenvolvimento de suas habilidades, escrita e leitura, não direcionando a avaliação como subsídio para classificar os que sabem e os que não sabem.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

O trecho abaixo apresenta a produção do estudante A8 e pode-se observar a descrição da degradação do solo ocasionado pela queimada da vegetação e na moral da história o aluno relaciona os danos ambientais à pessoa que o ocasionou.

“... As árvores estavam em chamas... Pouco tempo depois o fogo acabou, o leopardo saiu de seu esconderijo e ao ver em sua volta estava tudo queimado, de repente começou a chover, o solo a desaparecer... Moral: Prejudicando o meio ambiente, prejudica você mesmo...”

Pode-se observar na colocação do estudante sobre a problemática do solo um alerta, prejudicar o meio ambiente prejudica a todos. De acordo com essa afirmação do aluno cumpriu-se um dos objetivos da fábula, como é destacado por Lima e Rosa (2012) onde a fábula é um gênero textual que apresenta críticas aos seres humanos de acordo com o comportamento dos animais.

Ainda nessa perspectiva Melo e Bastos (2012) afirmam que a avaliação deve sempre que possível promover o pensamento crítico e criativo do aluno, com questões que estimulem o raciocínio e não apenas a memorização.

Resultados semelhantes foram obtidos por Martins e Stadler (2011), ao observar as reflexões dos alunos do 7º ano sobre o papel do homem diante da parasitose causada por *Trypanosoma cruzi* ao criarem histórias em quadrinhos a partir de uma fábula que abordava essa temática.

Nas fábulas observou-se a presença de conceitos que foram discutidos em sala de aula, como por exemplo, o termo intemperismo. Os alunos conseguiram usar o conhecimento no contexto da história, como é possível perceber no trecho da fábula A5 a seguir:

“... Um pequeno filhote de tatu brincava por ali e ele estava maltratando o solo. A onça perguntou – Você sabe quanto tempo demorou para esse solo se formar?. O tatu respondeu não, – Ele demora mais de 2 milhões de anos. - Poxa é muito tempo para ele se formar. – Sim e tudo isso acontece por meio do intemperismo. – O que é isso?. O intemperismo acontece por meio da degradação da rocha, isso demora muito tempo para acontecer e acontece até hoje...”

A escrita de textos usados nas aulas de ciências configura-se como uma estratégia eficiente na consolidação do ensino já que é uma forma de organizar e estruturar algum assunto, possibilitando sua melhor compreensão. O uso dessa atividade de linguagem na construção do conhecimento científico fortalece a aprendizagem, podendo ser empregada no ensino de ciências (OLIVEIRA; CARVALHO, 2005).



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

A aprendizagem se dá a partir do significado e sentido atribuído aos conteúdos (SANTOS; VARELA, 2007), evidenciar que os discentes escolheram os assuntos e os contextualizaram na criação de suas fábulas, atribuindo significados as temáticas contempladas nas atividades, permite concluir sobre a eficiência da estratégia de avaliação proposta.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebeu-se que a produção textual apresenta-se como uma abordagem que permite os alunos organizarem as ideias referentes aos conteúdos de ciência, colocando-os como escritores que pensam e refletem a respeito dos assuntos abordados. Além disso, foi possível levar a contextualização e interdisciplinaridade para o ensino de ciências, estimulando a produção escrita e o desenvolvimento de habilidades para além do ensino de ciências.

A avaliação pode além de examinar a aprendizagem dos alunos, promover o desenvolvimento da aprendizagem, de forma crítica e reflexiva, e no contexto pesquisado a produção textual do tipo fábula configura-se como uma excelente estratégia.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Programa Novos Talentos**, Fundação CAPES. Ministério da Educação. Última Atualização: 09 out. 2014 às 11:27. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/novos-talentos>>. Acesso em: 03 jun. de 2018.

CAMARGO, W. F. **Avaliação da aprendizagem no ensino fundamental**. 2010. 101 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Paraná, 2010.

CAPISTRANO, R. L. Avaliação inovadora ou tradicional da aprendizagem: o que pratica a escola?. **Revista Formadores**, v. 9, n. 4, p. 47-59, nov. 2016.

GRILLO, M. C.; GESSINGER, R. M. (Org.) **Por que falar ainda em avaliação?** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

GOTTARDO, L.; A.; C. S.; SKUPIEN, L. F.; FRIEDRICH, S. P.; GULLICH, R. Contextualizando a observação de pteridófitas. (**SEnBio**), v. 9, n. 9, p. 643-650, dez. 2016.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

LIMA, R. M. R.; ROSA, L. R. L. **O uso das fábulas no ensino fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita.** *Cippus*, v. 1, n. 1, p. 153-169, mai. 2012.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 19 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MELO, É. S. de.; BASTOS, W. G. Avaliação escolar como processo de construção de conhecimento. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 23, n. 52, p. 180-203, mai./ago. 2012.

MARTINS, E. K.; STADLER, R. C. L. O Ensino de Ciências e a utilização dos gêneros textuais: a transformação da fábula do *Trypanosoma cruzi* em histórias em quadrinhos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 8.; CONGRESSO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN EN ENSEÑANZA DE LAS CIENCIAS, 1., 2011, Campinas. **Anais...** Campinas: ENPEC, 2011, p. 1-12.

OLIVEIRA, C. M. A. de.; CARVALHO, A. M. P. de. **Escrevendo em aulas de ciência.** *Ciência & Educação*, v. 11, n. 3, p. 347-366, set./dez. 2005.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Freevale, 2013.

SANTOS, M. R.; VARELA, S. **A avaliação como um instrumento diagnóstico da construção do conhecimento nas séries iniciais do ensino fundamental.** *Revista eletrônica de educação*, v. 1, n. 1, p. 1-14, dez. 2007.

